

Ordem dos Economistas *Economia Brasil* busca saída para a crise

11 AGO 1984

Economistas, empresários e políticos debaterão a partir de segunda-feira, na Ordem dos Economistas de São Paulo, os principais problemas da recessão que o País atravessa, com o objetivo de apresentar soluções concretas e viáveis ao Ministério da Fazenda e aos candidatos à Presidência da República. Os debates da Semana do Economista também terão outro objetivo, segundo informou ontem o presidente da Ordem, Miguel Colasuonno: resgatar a credibilidade do economista junto à opinião pública, "pois sua imagem ficou abalada com a crise econômica".

Colasuonno previu que "todas as soluções para a economia brasileira têm um preço alto, pois estamos saindo de uma fase aguda", destacando que todos os economistas que apresentarem propostas no encontro "não sairão da semana sem pagar um preço: terão de provar como fazer". O presidente da Ordem considerou que a perda de credibilidade do economista está diretamente ligada a "teorias muito pragmáticas ou fantasiosas" que foram apresentadas para o levantamento da economia brasileira, e defendeu que "a opinião pública precisa saber realmente qual a possibilidade da proposta que se apresenta".

Destacando que há muitas propostas hoje esparsas dentro da economia, Colasuonno criticou os economistas que "estão levantando expectativas na opinião pública, o que é muito perigoso porque nem tudo tem solução tão simples como está se apresentando". E lembrou que a principal característica da Semana será a sensatez, com a apresentação de propostas e dificuldades, "para não se pensar que há gente tão inteligente de um lado e tão burra do outro".

Entre os temas que serão discutidos nos quatro painéis da Semana estão a retomada de crescimento e



Arquivo

Colasuonno: preço é alto

do emprego, o achatamento salarial da classe média, inflação, indexação e sistema financeiro, e o papel do Estado na economia".

CONSELHO

Paralelamente à programação da Ordem, o Conselho Regional de Economia de São Paulo realizará debates a nível estadual durante toda a semana, com o objetivo de chamar o economista para a discussão e ganhar respaldo a nível de sociedade para suas propostas, para então enviá-las ao Congresso Nacional.

Comentando as declarações de Colasuonno, o presidente do Conselho Regional de Economia, Luciano Coutinho, considerou "curioso que seja tão tardia a sua preocupação com a credibilidade da categoria, no quarto ano de mandato, mas antes tarde do que nunca". E achou "saúdável que Colasuonno tenha revisto sua posição, reconhecendo que não se saíra desta crise com propostas simplistas, diante da situação em que a política governamental nos colocou".